



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A ENTRADA NA CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Andreza Gessi Trova
Universidade Nove de Julho
andrezatrova@uninove.br

O presente texto discutirá a entrada dos egressos do curso de pedagogia na carreira docente, no segmento da educação infantil. Representa um dos elementos da discussão apresentada na dissertação de Mestrado¹, teve por objetivo analisar os dilemas e desafios de quatro professoras de Pedagogia iniciantes no Magistério na primeira etapa da Educação Básica a Educação Infantil, o estudo foi realizado na cidade de São Paulo durante ano de 2013.

O referencial teórico utilizado para a realização da pesquisa foram autores que discutem e se preocupam com a formação docente como o teórico Antônio Nóvoa (1992), outro autor considerado importante nesta pesquisa foi Michaël Hubermann (1995) que trata sobre os “ciclos de vida do profissional”, ciclos estes que utilizamos o primeiro de sete ciclos, “*a entrada na carreira*” que compreende os três primeiros anos de docência dos profissionais de educação, Simon Veenman (1988) que alude sobre o “*choque da realidade*” este termo utilizado pelo autor é empregada no âmbito dos professores iniciantes, indicando o forte impacto vivenciado por estes docentes no início da sua atividade profissional; e autores que compreendem os profissionais da Educação Infantil como: Fúlvia Rosemberg (1986), Maria Malta Campos (1995), Sonia Kramer (2002) que vão tratar das especificidades deste profissional que trabalha com a “criança pequena” de zero a cinco anos seja nas instituições de Creche e/ou Pré-Escola.

¹ Dissertação de Mestrado: Os desafios do primeiro ano da docência na Educação Infantil. 2014. Universidade Nove de Julho do programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) sob a orientação da Professora Doutora Patrícia Aparecida Biotto-Cavalcanti.



Frente à fundamentação teórica a Metodologia desta pesquisa foi essencialmente qualitativa, mas apresentou também elementos de pesquisa qualitativa, em grau secundário. Os procedimentos utilizados na composição deste trabalho foram: levantamento documental que tratam a Educação Infantil, pesquisa bibliográfica, coleta de dados (formulários e questionários) e entrevistas não diretivas, considerando as referências do autor Antonio Joaquim Severino (2007).

A pesquisa documental forneceu elementos no qual procuramos nos acercar da questão da Educação Infantil via dispositivos legais que buscam conformá-la na atualidade, a saber, entre outros: LDB 9394/96, RCNEI (1998) e DCNEI (2010).

A pesquisa bibliográfica partiu do estudo do banco de teses e dissertações da Capes, de material produzido em reuniões da Anped (disponibilizado no site em CD-ROM), de periódicos da área da educação, como a RBEP, a RBE, e Em Aberto, bem como de literatura sobre o tema da docência na Educação Infantil.

Para o levantamento e coleta de dados que chegou a estabelecer o número de sujeitos finais da pesquisa, quatro professoras que se formaram na graduação de Pedagogia, em 2012, de uma universidade privada na cidade de São Paulo, nós a partir das técnicas de pesquisa, formulários, questionários e entrevistas não diretivas, foram elaborados 9 Eixos para compreensão e análise dos dilemas e desafios que as quatro professoras percorreram durante o exercício do seu primeiro ano na docência na Educação Infantil.

Identificamos a partir do levantamento dos documentos para a Educação Infantil como RCNEI (1998), DCNEI (2010) e a legislação que rege a Educação Básica (LDB 9.394/96), foi analisado que eles não apresentam nenhuma preocupação explícita com este profissional docente que trabalha com a primeira etapa da Educação, 0 a 5 anos. Eles tratam o profissional docente genericamente, sem articular com o segmento que ele vai trabalhar; logo, não contribui para a compreensão deste profissional iniciante, muito menos para se ver e perceber em sua constituição e construção de identidade docente.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

Se os documentos oficiais não deixam claro como deveríamos compreender o profissional de Educação Infantil, a formação inicial em Pedagogia deixa lacunas neste compreender o ser e fazer do profissional docente de crianças pequenas, talvez um dos nossos maiores problemas identificados nesta investigação, considerando, para tanto, além da produção acadêmica na área, a contribuição dos pesquisadores que, em suas perspectivas, discutiram tal temática.

A partir das análises dos eixos identificamos dificuldades na inserção com o corpo docente segundo as professoras pesquisadas, para elucidar, apresentaremos alguns dados compilados do Eixo 7² “**Relação com os seus pares**”, as professoras descreveram as dificuldades encontradas na relação com os outros profissionais da educação,

As professoras pesquisadas relataram que no único momento que puderam observar a prática dos seus colegas “mais experientes”, de forma aligeirada (dois dias no máximo), observavam o que deveriam “ter” para “ser” uma professora, mas identificaram em seus colegas as frases como a professora **Antônia**³ ressaltou: “professora novinha não sabe nada, quer roubar a minha sala”.

A professora **Luciana** apresentou que sentia falta de diálogo com os pares e que muitas vezes se sentia “um peixe fora d’água”, e que identifica muita competição: “professor novo x professor velho, muita rivalidade, uma autoestima baixa com a chegada de um novo professor. O certo seria poder recorrer a elas, mas não se sentia “acolhida” por eles, pois parecia competição”.

Identificamos que as professoras iniciantes conforme Hubermann (1995) recorriam a outros profissionais e amigos, por compreender que estes já possuíam maior maturidade no exercício do Magistério e poderiam ajudá-las na superação das suas dificuldades iniciais, pois os colegas demonstraram “estranhamento” com o ingresso delas. As dificuldades apresentadas por elas

² Dados retirados do **Eixo 7: Relação com os pares** da Dissertação de Mestrado: Os desafios do primeiro ano da docência na Educação Infantil. 2014. Universidade Nove de Julho do programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE).

³ Os nomes utilizados das professoras nesta pesquisa são pseudônimos.



decorriam da falta de experiência na prática da sala de aula, desde elaboração de planos de aula a relação com as crianças.

Para Perrenoud (2002), compreender este processo de individualismo na carreira docente não é somente “uma questão de caráter”, mas pode estar ligado a uma cultura comum, à história da profissão e, sobretudo, às condições da ação de ensinar e à solidão de cada um no registro dos saberes para ensinar e das convicções íntimas, sejam elas éticas, didáticas ou epistemológicas.

O autor ainda coloca que este profissional deve trabalhar sua relação pessoal com a *cooperação*, sua visão própria da profissão, sua relação com o poder, com os outros, com o controle, com a competição e a solidariedade.

Evidenciamos mesmo diante das dificuldades e dos desafios da profissão o comprometimento e responsabilidade por seus alunos quando cogitavam em desistir da carreira sempre, houve um prevalecimento das questões afetivas e de relações interpessoais com seus discentes.

Esta suposta “desistência” é apontada por Hubermann (1995) no primeiro ciclo de vida profissional a “entrada na carreira” que é experienciado em dois momentos por estes profissionais, “sobrevivência” e “descoberta” é nessa fase que são explorados os contornos da profissão e feitas às primeiras opções profissionais, seja em prosseguir ou desistir da carreira.

Ao término da pesquisa as quatro professoras pesquisadas que estavam na Educação Infantil neste primeiro ano na docência não permaneceram 100% neste nível de ensino.

A professora **Antônia** mudou de escola, mas permaneceu na Educação infantil, a professora **Judite** permaneceu na mesma escola, mas com crianças de 4 a 5 anos, a professora **Luciana** foi demitida no término ano e a professora **Carina** estava refletindo em atuar no Fundamental I, mas ainda não tinha decidido se mudava de Escola de Educação Infantil ou de nível de ensino.

Frente algumas contribuições advindas da pesquisa, defendemos que a construção de identidade profissional do docente de Educação Infantil em seu primeiro ano da docência está profundamente relacionada, mas não unicamente, às condições objetivas e subjetivas que envolvem o seu *fazer* e



ser docente e também como estes profissionais se percebem no processo; são sentidos e significados que as professoras pesquisadas atribuem ao ser e estar como professora de Educação Infantil.

As questões objetivas e subjetivas do profissional docente são determinantes para a construção da sua identidade docente, mas não únicas, pois as relações sociais contribuem para esta construção. Como afirma Dubar (1997), os processos relacionais são caracterizados pela **relação do professor com seus pares**, com a **instituição** e com os demais sujeitos envolvidos, bem como o processo biográfico como aponta, em que a docência é concebida a partir de sua trajetória pessoal.

REFERÊNCIAS

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Tradução Anette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto R. Lamas. Porto, Portugal: Porto, 1997.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: _____. *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 1995. p. 31-61.

PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva do ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

.
